

## **ANSIEDADE E ESTATÍSTICA: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Nathalia Debian Soares Marques<sup>1</sup>; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>2</sup>; Eliana Santos de Farias<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: nattydebian@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovamamc@umc.br
3. Professor orientador

Área de Conhecimento: **Psicologia**

**Palavras-chave:** Estatística; Psicologia; Ansiedade.

### **INTRODUÇÃO**

Observa-se constantemente que alunos dos cursos dessa área apresentam dificuldades na leitura e interpretação de tabelas e gráficos, assim como cálculos e outros conceitos matemáticos (VENDRAMINI e DIAS, 2005). Vendramini, Silva e Dias (2009) afirmam que estudantes do curso de Psicologia referem grandes dificuldades com conceitos matemáticos, um problema que trazem desde o ensino fundamental. Na Psicologia, o uso de conceitos estatísticos se faz necessário em pesquisas científicas e na elaboração de testes psicológicos, e a falta de conhecimento desses conceitos prejudica a interpretação dos resultados tanto de pesquisas quanto de testes (VENDRAMINI e DIAS, 2005). Além disso, se faz necessário uma atenção especial ao ensino de avaliação psicológica, considerando que, de tantas funções exercidas pelo Psicólogo, essa é uma das únicas atribuídas exclusivamente a esta profissão (NORONHA et al., 2014). Uma pesquisa realizada por Vendramini, Silva e Dias (2009), que avaliou atitudes de 361 estudantes de Psicologia em relação à estatística, apontou que uma média de atitudes mais negativas do que positivas, mostrou ainda que a média final dos participantes na disciplina foi de 6,74, e 42,7% deles tiveram média final abaixo de 6,74. Verificou-se também que os estudantes que não foram reprovados demonstraram atitudes mais positivas em relação aos reprovados. Estudos referentes à ansiedade em estatística indicam que no curso de Psicologia a aprendizagem desta disciplina é fortemente influenciada por aspectos não cognitivos. A estatística é indispensável na grade acadêmica da Psicologia, entretanto, os alunos chegam ao curso com uma carência de fundamentos de matemática, o que ocasiona uma desmotivação pela disciplina e o desenvolvimento de sentimentos negativos (HERNANDEZ et al., 2015). Conforme Hernandez et al. (2015) muitas vezes a ansiedade estatística é o principal motivo para os estudantes atrasarem suas matrículas e conseqüentemente, a conclusão de seus cursos.

### **OBJETIVOS**

Levantar e analisar as produções científicas nacionais, publicadas nas bases de dados, sobre a temática estatística, psicologia e ansiedade.

### **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento, que tem como base a verificação de informações que envolvem o problema pesquisado e posteriormente, alcançar resultados equivalentes aos dados coletados, através de análises quantitativas (GIL, 2008). Foi realizada consulta de produção científica nas bases de dados Pepsic, Scielo.org e

Scielo.br. Foram utilizados os descritores Estatística e Psicologia, visto que com os 3 descritores Psicologia, estatística e ansiedade, houveram poucos materiais para análise. Foram aplicados os filtros e excluí-se artigos em outro idioma que não fossem o português, artigos repetidos entre as bases e que não condizem com o objetivo da pesquisa. Inicialmente, buscou-se artigos na base de dados Scielo.br e foram encontrados 175 artigos. Em seguida, na base de dados Scielo.org 213 artigos e na base de dados Pepsic 61 artigos, totalizando 449 materiais. Após verificar os artigos encontrados em cada base de dados de acordo com os critérios definidos para a pesquisa, foram excluídos 12 artigos. Foram feitas as leituras dos resumos dos artigos onde foram excluídos 425 materiais por tratarem o tema estatística como tipo de análise das produções e não como objeto de estudo. Assim foram considerados 7 artigos da base de dados Scielo.br, 3 artigos do Scielo.org, e 2 artigos do Pepsic, totalizando 12 artigos analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram analisados quanto ao tipo de pesquisa, onde 91,66% dos artigos são do tipo aplicada, e 8,33% dos artigos são pesquisas teóricas. Em relação à frequência de publicações dos artigos, durante os anos de 2001, 2004, 2007, 2009, 2011, 2014, 2015 e 2016 ocorreu uma frequência de publicação de 8,33% em cada ano. Já nos anos 2005 e 2008, houve uma frequência de 16,66% de publicações, indicando pouca publicação nos anos analisados. Quanto aos tipos de autoria encontrados nos artigos, foi observado que 41,66% dos artigos foram desenvolvidos em coautoria e 58,33% dos artigos tiveram múltipla autoria. Nenhum dos artigos analisados apresentou autoria individual. Verificou-se o gênero dos produtores dos artigos selecionados, onde 91,66% dos autores são do gênero feminino, e 8,33% dos autores são do gênero masculino. Dentre os artigos selecionados, foram encontrados 36 produtores diferentes, observou-se ainda que 13,88% dos autores participaram da produção de 2 ou mais dos 12 artigos selecionados, sendo que a autora Claudette Vendramini participou da produção de 66,66% destes artigos. Foi analisado o tamanho da amostra utilizada, onde 27,27% dos artigos tiveram entre 31 e 99 participantes, e 72,72% dos artigos contaram com mais de 100 pessoas na amostra. Quanto ao perfil de participantes observados nas amostras dos artigos selecionados, 09,09% dos artigos tiveram como participantes de pesquisa professores universitários do curso de Psicologia, assim como artigos que contavam com Psicólogos e alunos de Psicologia; foi observado ainda que 36,36% dos artigos apresentaram na amostra alunos de diferentes cursos de graduação, entre eles o curso de Psicologia, e 45,45% dos artigos dispunham exclusivamente de alunos cursando Psicologia. Referente ao tipo de instrumentos para coleta de dados encontrados nas pesquisas selecionadas, foi verificado que 27,27% dos instrumentos aplicados eram algum tipo de prova, 45,45% algum tipo de Escala, assim como aplicação de algum tipo de questionário.

## CONCLUSÃO

Considerando as análises dos artigos selecionados, no que se refere ao tipo de pesquisa, foi observado uma predominância de pesquisas do tipo aplicada. No tocante a análise dos produtores dos artigos selecionados, verificou-se uma frequência maior de autores do gênero feminino, assim como a múltipla autoria. Com relação ao ano de publicação, constatou-se que entre os anos 2001 e 2016 houve uma baixa frequência de publicações de artigos científicos pertinentes à temática da pesquisa, não houve um período de concentração de publicações, tampouco um aumento de produções científicas relacionadas ao estudo de Estatística e Psicologia.

Referente ao tipo de amostragem foi verificado que dentre os artigos selecionados, a maioria apresentou uma amostra com mais de 100 sujeitos. Quanto ao perfil dos participantes das pesquisas, foi observada uma prevalência de artigos onde os participantes eram exclusivamente alunos do curso de Psicologia. Já acerca dos instrumentos identificados nos artigos selecionados, constatou-se que os mais utilizados foram Escalas e Questionários. Conclui-se que a quantidade de artigos pertinentes ao tema da pesquisa foi relativamente baixa, considerando a importância do tema e a quantidade de artigos disponíveis nas bases de dados utilizadas ao empregar os descritores escolhidos para a pesquisa. Sendo assim, sugere-se a realização de novas análises de produções científicas sobre o tema, e ainda novas pesquisas relacionadas ao ensino, desempenho e o emprego da estatística na área da Psicologia.

## REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNANDEZ, José A E et al. Evidências de Validade da Escala de Ansiedade em Estatística em Alunos da Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 659-675, 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000300659&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300659&lng=en&nrm=iso). Acesso em 27 de abril de 2017.
- NORONHA, Ana P P et al. Avaliação psicológica: importância e domínio de atividades segundo docentes. **Estud. Pesqui. Psico**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200008&lng=pt&nrm=iso). Acessado em 21 de fevereiro de 2018.
- VENDRAMINI, Claudette M M; DIAS, Anelise S. Teoria de Resposta ao Item na análise de uma prova de estatística em universitários. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 201-210, 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712005000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 27 de abril de 2017.
- VENDRAMINI, Claudette M M; SILVA, Marjorie C R; DIAS, Anelise S. Avaliação de atitudes de estudantes de psicologia via modelo de crédito parcial da TRI. **Psico-USF**. v. 14, n. 3, 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712009000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000300005&lng=pt&nrm=iso). Acessado em 21 de fevereiro de 2018.